**Ata da sessão solene da Câmara Municipal de Santa do Deserto, realizada em data de 8 de Janeiro de 1978, destinada a homenagem com a entrega do titulo de “Cidadão Santanense” o Sr.Gabriel Procópio Loures.** O Presidente Sr. Sebastião Ferreira da Silva deu inicio os trabalhos com a composição da mesa com nomes de altas figuras presentes, convidando o vereador Rubens Granzinolli, autor da preposição, que fora aprovada por unanimidade alitorgando ao homenageado a cima o referido titulo, para saudá-lo em nome da Câmara:

Discurso

Ocupando a tribuna o ativo edil deu inicio a sua oração dirigindo-se ao presidente Sebastião Ferreira da Silva, ao Sr.Prefeito Dr. José Albuquerque Lins, ao homenageado e distinta senhora, assim como as demais autoridades ali presentes vereadores e assistentes, dizendo: “Recebo neste instante a honrosa, gratificante e difícil missão de representar esta casa nesta sessão solene para homenagear Gabriel Procópio Loures. Honrosa e gratificante missão pelo gabarito inestimável do homenageado e pela grandiosidade da comemoração. Existem datas que não se apagam em nossas memorias e em nosso coração assim será a data de hoje.

Digo que é uma missão difícil porque terei que interpretar neste instante o pensamento e a inteligência brilhante de todos os vereadores desta casa.

Meu amigo Gabriel, neste momento pedirei licença para fazer desta tribuna uma pequena homenagem ao Exército Brasileiro aqui presente pelos ilustres Generais Everardo José da Silva e Oscar Silva.

Senhores oficias homens do exercito brasileiro, penetrais na nossa Câmara Municipal, no parlamento municipal, penetrais na nossa casa, na nossa inteligência, na nossa razão, penetrais agora no nosso templo sagrado.

A câmara Municipal de Santana do deserto guarda as imagens memoráveis que nos foram ofertadas por nossos antepassados. Temos a sublime missão e, ainda mais o dever de legar aos pósteros a mesma herança recebida de homens que se assentaram nestas mesmas cadeiras, vultos municipais, ex-vereadores municipais como Dr.Mauro Roquete Pinto, como Dr.José de Albuquerque Lins, como Silvio de Andrade Bastos, Jaime Lobato, Pedro Pulig, Hamilton Sanábis da Costa, Antônio Damasceno Portugal, Nelson Viana, Belino Correia da Silva, Diomar Lopes, meu pai Mando David Granzinoli e tantos outros.

Nós temos dever de transmitir essa herança, eu falo nesse instante, se me perdoem os meus pares, como discípulo que desejasse equiparar-se aos próprios mestres com a criatura que desejasse se elevar até as alturas do próprio criador. Mas eu tenho comigo que as duas historias se refletem, se repisam e são equânimes: a Historia do Exercito Brasileiro e a Historia do Legislativo Municipal.

Temos os mesmos rastros de vida, as mesmas raízes, o mesmo estigma da vida, e qual seria a conclusão da vida, qual seria o pináculo das nossas existências?

Pela inteligência de Shakespeare, dois personagens caminha pela alameda de um campo santo. O cemitério do palácio de Elsinor, na Dinamarca. Em determinado trecho dessa caminhada, esses dois personagens param admirando dois homens que revolvem a terra

Surgem tíbias, surgem crânios, fêmures e costelas. São esqueletos, são monumentos da própria vida, são raízes da homenagem.

Rola um crânio que chega aos pês deste personagem, o Príncipe Hamlet e ele diz, referindo-se ao amigo: vide, Horácio, um crânio. E amplo e espaçoso, é profundo é significativo. Certamente um grande homem, um estudioso, quem sabe um rei?

Rola um segundo crânio e diz ainda o Príncipe: Vide, Horácio, um monumento da vida. E pequenino, e meigo, e alvo, certamente teria encerrado a fragilidade de uma donzela, a graça aqui se encontra.

Rola, ainda, um terceiro crânio e o Príncipe o coloca as mãos e sentencia solene: Ser ou não ser eis a questão.

O Exercito Brasileiro não sustentou as mãos ao crânio descarnado do seus heróis, mais sustentou e sustenta as mãos a fase da vida da nação, dando paz e tranquilidade ao povo brasileiro.

Senhoras e senhores, voltemos ao nosso homenageado desta sessão solene \_Gabriel Procópio Loures\_ retratando no momento o seu currículo, em que se percebe com fidelidade sua vida ativa iniciada em 1938 tão logo terminou seus estudos, na Academia de Comercio de Juiz de fora. Como todos puderam observar através de minhas palavras Gabriel Procópio Loures é, acima de tudo, um grande politico e como tal vem alcançando todos os objetivos na sua vida e a prova disso e que o povo de Santana do Deserto através desta Câmara lhe outorga o titulo de “Cidadão Honorário” com prova de Santana do Deserto estar feliz por poder homenageá-lo nesta noite.

Eu acho muito bom o povo feliz. O mundo precisa cada vez mais de homens que fazem o povo feliz e o politico, como o classifico Gabriel, é como o sacerdote que leva um pouco de vida e de conforto a cada um, o politico é o balsamo dos sofredores! O consolo dos desvalidos!

Tal como os poetas que extraem da natureza a matéria prima para sua arte o politico busca a matéria prima no próprio homem.

O politico faz uma doação permanente de amor, de experiência, de cultura, é informação que terá sempre em vista a maior compreensão do homem.

O politico não mede nem poupa sacrifícios para chegar ao seu intento, mesmo que essa doação de vida possa lhe custar a privacidade, a intolerância, a incompreensão e o preconceito. Por tudo isso meu Caro amigo Gabriel, ao encerra este modesto mais sincero pronunciamento, peço-lhe que continue politico e consequentemente fazendo o povo feliz.

Após suas ultimas palavras o orador convidou o prefeito Dr.José de Albuquerque Lins a entregar ao homenageado o titulo, em pergaminho, de “Cidadão Santanense”, o que foi feito debaixo de prolongadas palavras dos assistentes.

Logo em seguida o Sr.Prefeito assonou a tribuna onde fés umas verdadeiras apologia enaltecendo a personalidade de Gabriel Procópio Loures, a quem Santana do Deserto tributava todos os seus reconhecimentos pela sua brilhante, atuação essa que não se limitara ao setor financeiro pois pelo seu modo de a todos tratar, pela sua simpatia pessoal, torna-se ele uma pessoa que se entregava completamente na vida social de Santana do Deserto, fatos esses que jamais serão esquecidos pelos santanenses tanto assim que o legislativo municipal reconhecendo os seus méritos houve por bem lhe outorgar o titulo de “Cidadão Honorário” daquele município, uma verdadeira demonstração de “Honra ao Mérito” aa quem tudo fez por merece-lo.

Solidarizava-se por tanto com a Câmara Municipal que agira inteira justiça premiando a que em sua passagem por aquela terra demostrara suas excelsas qualidades de cidadão probo e atuem-te aliadas ao seu gênio alegre e comunicativo que faziam por todos admirado e querido.

Numa serie de discursos que não se sabia o que mais admirar-se a eloquência dos oradores ou a justiça de seus conceitos tivemos a felicidade de ouvir mais uma primorosa oração pronunciada pelo professor João Garcia, advogado em Matias Barbosa e que na ocasião representava o Juizado de direito daquela comarca.

Orador fluente, de palavra fácil e escorreita, o ilustre tribuno foi grandemente feliz em sua soberba peça oratória que a todos encantou. A certa passagem de seu discurso fez, ele uma comparação muito interessante lembrando às raízes que prendiam a Santa do Deserto a personalidade de Pedro Alcatra Cerqueira Leite (Barão de São João Nepomuceno), dizendo “quem diria “Cidadão Santanense” Gabriel Procópio Loures, um filho de São João Nepomuceno visse nesse plenário que aqui receber deste povo constante, deste povo que viveu a sombra deste titulo de um Barão de São João Nepomuceno, poder hoje escrever a historia de maneira inversa dizendo para São João Nepomuceno deram-nos o seu Barão, hoje lhe devolvemos o nosso cidadão”.

Disse mais se congratular com a justiça da homenagem, pois reconhecia em Gabriel Procópio Loures um cidadão prestante, um verdadeiro “gentleman” nos gestos e na atitude e Santa ao laurea-lo com o titulo honorifico de “Cidadão Santanense” rendia-lhe sem preito de gratidão pelo muito que fizera em prol do município em sua curta permanecia na direção da baixa economia da localidade.

Coube a seguir ao General Everardo José da silva levar ao homenageado, em palavras sabias, a solidariedades de um cidadão amigo que se dizia encantado com a festa que ali se realizava, por isso, apesar de não ser orador, ocupava a tribuna para dar expansão ao seu entusiasmo dizendo o que sentia naquele momento, tendo encerrado seu pronunciamento lembrando passagem uma festa idêntica a que assistira nos idos de 43 no Paraná onde ouviram um poema marcial, de autor, de outro anônimo que dizia: “Eu prefiro antes morrer, eu prefiro ante morrer. Brasileiros, Brasileiros, sois a guardar varonil do pendão desta terra. Sou saldado do brasil. Eu sou filho desta terra, desta terra grande e boa; quero ser o entre mais vil que Deus cobre e abençoa, se um dia em plena guerra não cumprir o meu dever e abandone meu fuzil com receio de morrer. Nunca, não é possível, eu prefiro antes morrer a trair minha bandeira cuja vida a honra encerra, entre todos a primeira. Ser bandeira desta gente e desta terra maravilhosa.

Doutora Déa Verardo Loures esposa do homenageado, pronunciou ligeira oração na qual em certo trecho dizia: “... E a emoção de que estamos possuídos neste momento, guando assistimos uma comunidade abrir os braços e o coração para receber mais um filho, não de 0origem, mais sim de um convívio fraterno do qual nasceu e cresceu uma grande amizade. Amizade que se compara com a sublimidade das flores pois as flores falam quando a nossa boca umedece as flores enfeitam quando o nosso coração chora; as flores sorriam quando a nossa alma se eleva.

Assim são as flores: representam as mais bela manifestações de amor, ternura, carinho, amizade e reconhecimento.

E nesta noite morna e encantadora paira no ar um perfume que emana toda a grandeza de uma flor.

E este perfume cresse, se agiganta. A brisa que sopra neste momento, levava-o no mais recôndito do nosso coração, depositando um aroma feito das mais sublimes essências, essências do carinho e da amizade, que tanto nos sensibiliza, tanto nos enobrece.

“Compartilho dessa alegria. Compartilho dessa homenagem, porque feliz a união, em que o marido é a cabeça, a mulher o coração”

O Dr. José Mari Sousa Ramos, atualmente homem do governo como Diretor Executivo da AMPAR, quis também levar sua solidariedade a Gabriel Procópio Loures, Elogiando a Câmara Municipal de Santana do Deserto, gratificando de maneira justa, de maneira correta aqueles que realmente prestam serviços a coletividade, com no caso de seu presado amigo o homenageado daquela noite- Gabriel Procópio Loures.

OS funcionários da Caixa econômica, agencia de São João Nepomuceno, compareceram incorporados as festividades de Santa do Deserto para expressarem ao seu ex Chefe sua solidariedades e a satisfação de que se achavam possuídos por aquela justa manifestação de preço e reconhecimento a quem e o perfeito exemplo do verdadeiro “SELFMADE MAN”.

Doutora Edneia Mioso foi a escolhida para falara em nome de seus colegas o fazendo em expressivo discurso em que após todo seu saber e inteligência, razão por que copiosas palmas abafaram suas ultimas palavras.

Não ficou em apenas nas palavras de Doutora Ednéa a manifestação dos funcionários são- Joanenses, pois Maria Aparecida Sousa Resende encerrou com chave de ouro oque - lá verdadeira apoteose com linda declamação adaptada de um trabalho de Doutora Maria da Gloria de lima Torres. Ainda se ouviram as palmas estrepitas quando o Presidente da sessão, a palavra livre, concedeu-a ao Sr.Gabriel Procópio Loures. Era nosso intuito publicar na integra o discursão do bom amigo Gabi. Entretanto a falta de espaço nos obriga a deixa-lo para o próximo minero, o que fazemos com nosso pedido de desculpas.

Finda a sessão solene aos presentes foram servidos apetitosos salgadinhos acompanhados de refrigerante, tendo todos se mostrando encantados com o tratamento lhes dispensado em Santana do Deserto.